

# Solstício sem sacrifício

## Ação de voluntariado ambiental

a 21 de Junho

### no Átrio das Físicas e das Químicas, pólo 1 da Universidade de Coimbra

#### 1. Fugir para aqui

Em época de «fugas» apressadas, quase tudo se torna efémero, desde os eventos aos lugares, passando pelas relações humanas. Vivemos, porém, fartos de fugir! Devido à crise, muitos jovens ponderam o sacrifício de emigrar sem o desejarem, agora que também tantos turistas visitam uma **Alta de Coimbra «deserta» de (e por!) habitantes**. Sacrificadas anos a fio ao abandono, certas partes da Alta ainda não nos enchem a alma, como está na sua natureza conseguir. A tecnologia permite-nos desviar compensatoriamente o olhar para longe, mas um problema relevante é que deixámos de saber «emigrar» para o próprio lugar onde vivemos, estudamos e trabalhamos, que já quase nem vemos. Ora, a «univercidade» tem de ser digna do estatuto de anfitriã.

#### 2. Fugas para melhor pensar

Também as palavras fogem do seu lugar habitual: **as metáforas são imagens que se escapam da realidade que rotineiramente descrevem**. Caídas noutra ponta da língua, **moldam-se a um novo pensamento**, que mantém com o primeiro um elo de similitude. As metáforas são um veículo essencial de transporte cognitivo e anímico, pois nos permitem uma verdadeira aventura de translocação – e transmutação – léxico-espacial.

Ora, tal como as palavras viajam entre contextos, enquanto estudiosos e universitários precisamos de as acompanhar, «fugindo» também para lugares de Coimbra de onde se disfrutem vastos horizontes, que convidam à contemplação e ao pensamento inovador. Isso acontece com as diversas varandas localizadas no pólo 1 da Universidade, para além da do Páteo das Escolas. Algumas têm sido desleixadas, como a **varanda do pátio entre o departamento de Física e de Química do pólo 1 da Universidade de Coimbra**. Daí se poderia praticar esse tal «turismo sem sair do lugar», oferecendo a nós mesmos e aos outros uma cidade onde valha a pena parar para pensar, seguindo a rota das palavras num livro e repousando o olhar sobre uma paisagem inspiradora.

#### 3. A caneta no canteiro...

*Um belo dia uma caneta fugiu para dentro dum canteiro* – eis uma frase criticável por gramáticos que entendem que as ideias «verdes» só dormem, furiosamente. Na verdade, esta ideia verdíssima não dorme: **a caneta em questão foi ter com os aloés, agapantos e sardinheiras** que se encontram no Átrio e varanda das Químicas e das Físicas, no pólo 1 da Universidade de Coimbra. Fugiu para esses canteiros até aqui cheios de espinhos e de algum lixo, querendo descrevê-los, mas também arejá-los um pouco, trazer-lhes revigorante composto e fazer-lhes alguma companhia. A caneta?! Sim, porque ela ainda é uma boa metáfora para o trabalho de muitos de nós, e não tanto a enxada... Por isso, **com uma caneta espetada num canteiro (a que se vê na imagem) se formula aqui um sonho**, redigido à mão e guardado dentro numa caixa: o **sonho de não cometermos os mesmos erros do passado**. A caixa, ela mesma, fugiu também para essa «selva» de aloés – por vezes melhor que a do betão desfeido pelos anos. Estão no meio dos aloés, antes que eles nos «fujam» também, «sacrificados» por podas bem intencionadas, mas que queremos não excessivas.

#### 4. Um conceito que foge do dentista para nos ajudar

Olha-se todavia para aquele chão e bem que nos apetece a nós fugir deste espaço do Pólo 1 da Universidade de Coimbra! Pois se a caneta fugiu, levando atrás dela este texto, assim o ousou o conceito de «destartarização», tal como o conhecemos

das idas ao dentista. Escapuliu-se do consultório para nos vir ajudar, porque é urgente **redescobrir, no solo firme da nossa cidade, o próprio firmamento**, isto é, as estrelas desenhadas **na calçada imunda que se encontra no pátio entre as Físicas e as Químicas**, a precisar duma restauradora raspagem da sujidade deixada por décadas de abandono. Para que se possa ver o céu que ela ainda esconde, necessita duma **«destartarização»**, digamos assim...

Fugiu portanto a palavra de um contexto conhecido para outro diferente, mas era pior se no país das Descobertas não estivéssemos habituados a encarar o diferente e o novo com serena tranquilidade! Assim, mesmo palavras aparentemente «desviantes» nos ajudam a produzir (com vassouras, escovas, luvas e aventais, que cada voluntário, se puder, deve trazer consigo!) uma significativa diferença para melhor, **naquele local**. Bem haja a pessoa que inventou a expressão **flash mob**: precisávamos duma neste local, no dia mais longo do ano...

#### 5. Solstício de verão: voluntariado + ambiente + animação

**No dia 21 de Junho** teremos um solstício de verão esperase que sem muito mais sacrifícios: tentaremos fazer teatro, debater o momento, ouvir música, escrever postais, **mas sobretudo limparemos a calçada do Átrio entre as Químicas e as Físicas. Faremos também a jardinagem possível, e quem sabe alguma quase «impossível», nos canteiros que por lá existem**. Fugiremos também ao ruído excessivo: a comunicação entre as pessoas, durante as tarefas a executar, far-se-á muito por intermédio de postais, de preferência ao som de música suave – daí a fuga antecipada da caneta para o local do evento...

## Ver programa no verso

## Solstício sem sacrifício



### Participação (desejável) de

Quercus, Associação nacional para a Conservação da Natureza,  
Reitoria da Universidade de Coimbra,  
Câmara Municipal de Coimbra,  
Bombeiros Voluntários de Coimbra,  
Centro Cultural D. Dinis,  
secção de ioga da AAC,  
Casa do Pessoal da UC,  
Nefluc, núcleos de estudantes de Física e de Química,  
Movimento Coimbra em Transição,  
Sociedade de Debates da Universidade de Coimbra,  
Casa da Esquina,  
Relações Internacionais da UC,  
Instituto de Investigação Interdisciplinar da UC,  
Escola Superior Agrária de Coimbra,  
Centro de Investigação em Estudos Germanísticos,  
Centro Rómulo de Carvalho,  
Departamentos de Física e de Química da UC.

**21 de Junho**

**Ação de voluntariado ambiental  
no átrio das Físicas e das Químicas**

## Programa

**13h-14h** – Leitura encenada do texto «Mas que cena é esta, avó?», sobre o poema «hOra abóbora!» de Adelaide Chichorro Ferreira.

**16h-18h** – debate sobre a reabilitação da Alta, a cargo dos estudantes da **Sociedade de Debates da UC**, com os oradores:

**José Cerca** - FCTUC - Paisagens verdes nas cidades ; **Diogo da Cruz Rodrigues** - FDUC - O impacto da chancela Unesco no Turismo de Coimbra; **Jorge Campos** - FLUC - a evolução histórica da cidade de Coimbra ; **Vitor Hugo Archer** FDUC; moderação de **Pedro Graça** da FDUC.

**14h.20**, especialmente a partir das **18h**, com a presença de **Pedro Bingre (Quercus)** e de **João Gabriel Silva, reitor da UC** – **limpeza coletiva simbólica do espaço da calçada e arranjo dos canteiros**. Material: vassouras, luvas, escovas, enxadas, mangueiras, roupa para atividades ao ar livre; escrita criativa de postais da Quercus e atuação eventual de alguns músicos de rua.

